



“CRISTO É NOSSO SHOW”: CONFIGURAÇÕES E ARRANJOS ENTRE O CATOLICISMO CARISMÁTICO E O PODER PÚBLICO

Frank Antônio Mezzomo*

Universidade Estadual do Paraná – Unespar

frankmezzomo@gmail.com

Cristina Saitê de Oliveira Pátaro**

Universidade Estadual do Paraná – Unespar

crispataro@gmail.com

Fabio Sexugi***

Universidade Estadual do Paraná – Unespar

sexugi@gmail.com

RESUMO: O artigo visa analisar as configurações e arranjos envolvidos nas relações entre católicos carismáticos de Campo Mourão – PR e o poder público municipal e estadual, em vista da realização do evento anual Cristo É Nosso Show, bem como da construção de um pavilhão homônimo edificado numa parceria público-privada dentro de um parque municipal de exposições. As fontes envolvem reportagens da imprensa local, registros fotográficos, documentos oficiais do poder público, além do estatuto da Associação de Evangelização Cristo É Nosso Show. Os resultados sugerem o protagonismo do laicato nesse catolicismo carismático, além de indicar a relevância da dilatação da noção de laicidade no Brasil, na medida em que evidencia arranjos e configurações dinâmicos e complexos entre os poderes público e religioso.

PALAVRAS-CHAVE: Renovação Carismática Católica - Evento religioso - Espaço público – Leigos - Catolicismos.

“CHRIST IS OUR SHOW”: SETTINGS AND ARRANGEMENTS BETWEEN CHARISMATIC CATHOLICISM AND THE PUBLIC POWER

* Doutor em História Cultural Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Programa Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento e do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual do Paraná (Unespar).

** Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Programa Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento e do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual do Paraná (Unespar).

*** Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná (Unespar).

ABSTRACT: This paper aims at analyzing the configurations and arrangements involved in the relations between charismatic Catholics of Campo Mourão – PR and the municipal and state public power, in view of the annual ‘Christ Is Our Show’ event, as well as the construction of a pavilion built namesake in a public-private partnership in a municipal exhibition park. The sources include local press reports, photographic records, official public documents, as well as the statute of the Association of Evangelization of Christ Is Our Show Association. The results suggest the role of the laity in this charismatic Catholicism, in addition to indicate the relevance of the dilation of the notion of laity in Brazil, insofar as it shows dynamic and complex arrangements and configurations between the public and religious powers.

KEYWORDS: Catholic Charismatic Renewal - Religious event - Public space - Lay people - Catholicisms.

Mais de meio século se passou desde o fechamento, em Roma, pelo Papa Paulo VI, do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), que abriu as portas da Igreja Católica a um *aggiornamento* que ampliou a colunata de Bernini da Praça de São Pedro para que abraçasse o mundo contemporâneo, buscando acertar os ponteiros da Igreja conforme o relógio da modernidade. Na verdade, para que essa adaptação do catolicismo romano à temporalidade tivesse início, foi preciso consentir o alargamento das cercas que detêm os cordeiros do rebanho petrino, fazendo com que surgissem, no seio da Igreja Católica, serviços e movimentos eclesiais que protagonizassem o laicato, mais capaz que o clero para traduzir o credo bimilenar vaticano à vida ordinária das pessoas sem batina, num contexto secularizado e plurirreligioso. É o caso da Renovação Carismática Católica (RCC), que nasce nos Estados Unidos ao final da década de 1960 – em pleno cenário das reformas pós-conciliares – e que tem fermentado, especialmente no Brasil, parte significativa das massas católicas cada vez mais ázimas, como sugere a série histórica dos recenseamentos oficiais.¹

Esse catolicismo carismático – também denominado por alguns de “pentecostalismo católico”², pela similaridade com correntes evangélicas que enfatizam carismas místicos atribuídos à ação do Espírito Santo – tem, de fato, atualizado parte da

¹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (1980, 1991, 2000, 2010).

² Cf. MIRANDA, D. Antônio Afonso de. **O que é preciso saber sobre a Renovação Carismática**. 13 ed. Aparecida: Santuário, 2012. 64p.; OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. A Renovação Carismática Católica - notas de pesquisa. **Cadernos do ISER**, n. 6, p. 25-30, 1977; ROSA, André Luiz da. Pentecostalismo católico: histórico e espiritualidade. **UNITAS - Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões**, v. 5, n. 1, p. 22-35, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/C2Sc1c>>. Acesso em: 01 jan. 2018.

Igreja Católica no Brasil, seja na forma entusiasmada de rezar e divulgar a fé³, promovendo grandes eventos de massa e transmitindo-os em veículos de comunicação próprios⁴, seja na inserção cada vez mais efusiva de seus líderes nos espaços públicos de poder⁵, com o intuito de garantir do Estado, na pior das hipóteses, senão as regalias do extinto regime de padroado⁶, algumas concessões, para que sobreviva numa sociedade que não é mais “capaz de Deus”⁷, ao menos não como antes.

Cabe lembrar que a relação entre a Igreja Católica e o Estado, no Brasil, já é secular, embora a primeira constituição Republicana tenha se firmado sob o pilar jurídico da laicidade do estado. Ainda assim, e problematizando uma compreensão aligeirada de laicidade enquanto neutralidade, é possível identificar diversas situações de aproximação entre religião e Estado que repercutem na legislação, nas festas cívicas, na configuração dos ambientes públicos, entre outros, constituindo diferentes regimes de laicidade.⁸

Nesta direção, diversas concessões alternativas vêm sendo conquistadas pela Igreja Católica no Brasil no período posterior à Constituição de 1891, sendo possível mencionar, ilustrativamente: a imposição legal de feriados católicos a toda a sociedade, a atribuição de efeitos civis a casamentos religiosos, a presença de objetos católicos de culto em repartições públicas, e a realização de acordos bilaterais entre o Itamaraty e a Sé Apostólica, convalidando o ensino religioso confessional nas escolas, além da cessão de bens públicos a instituições religiosas que, a propósito, nunca deram “a César o que é

³ CARRANZA, Brenda. **Renovação Carismática Católica**: origens, mudanças e tendências. Aparecida: Editora Santuário, 2000. 320p.; HÉBRARD, Monique. **Os carismáticos**. Porto: Editorial Perpétuo Socorro, 1994. 127p.

⁴ CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva. **Revista USP**, n. 61, p. 146-163, mar./maio 2004; BRONSZTEIN, Carla Patriota. Mega-eventos e espetáculos religiosos: novas singularidades na sociedade de consumo. **Animus**, v. 13, n. 26, p. 1-20, 2014; KLEIN, Alberto. **Imagens de culto e imagens da mídia**: interferências midiáticas no cenário religioso. Porto Alegre: Sulina, 2006. 236p.

⁵ MIRANDA, D. Antônio Afonso de. **O que é preciso saber sobre a Renovação Carismática**. 13 ed. Aparecida: Santuário, 2012. 64p.; PORTELLA, Rodrigo. Renovação Carismática Católica e Política: relações, interferências e tensões. **Atualidade Teológica**, v. 3, n. 39, p. 644-657, 2011.

⁶ LIMA, Maurício Cesar de. **Breve história da Igreja no Brasil**. Rio de Janeiro: Restauro, 2001. 200p.

⁷ JOÃO PAULO II, Papa. **Catecismo da Igreja Católica**. São Paulo: Loyola, 1993. 831p.

⁸ CAMURÇA, Marcelo Ayres. A questão da laicidade no Brasil: mosaico de configurações e arena de controvérsias. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 15, n. 47, p. 855-886, jul./set. 2017; GIUMBELLI, Emerson. Para estudar a laicidade, procure o religioso. In: BÉLIVEAU, Verónica Giménez; GIUMBELLI, Emerson (Org.). **Religión, Cultura e política en las Sociedades del siglo XXI**. Buenos Aires: Biblos, 2013, p. 43-68.

de César”⁹, mas seguem imunes ao pagamento, por exemplo, do IPTU sobre suas propriedades, do IPVA sobre seus carros, do imposto de renda sobre suas coletas, e mesmo do ISS que, apesar do nome “Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza”, não atinge as atividades de cunho religioso.

Tais vantagens generosas, verdadeiras bênçãos estatais ao “Povo de Deus”, demonstram que a laicidade no Brasil opera em meio a uma arena de negociação e tensões entre atores sociais – religiosos e laicos – que disputam suas pautas, transformando a relação entre religião e Estado em um mosaico de configurações¹⁰.

É nesse sentido que propomos a discussão desse artigo, que visa analisar as configurações e arranjos envolvidos nas relações entre católicos carismáticos de Campo Mourão – PR e o poder público municipal e estadual, em vista da realização do evento anual *Cristo É Nosso Show*, bem como da construção de um pavilhão – batizado com o nome do referido evento –, edificado numa parceria público-privada dentro de um parque municipal de exposições.

Além de discorrer sobre a suposta concessão prioritária do espaço público para realização de eventos que são próprios de um grupo religioso restrito, como sugestiona o letreiro com a inscrição *Pavilhão Cristo É Nosso Show* em caracteres garrafais pintado na parte externa do barracão, discutimos as (dis)tensões que eventualmente se percebem no tocante às implicações quanto à laicidade do Estado: conceito que operacionalizamos a partir do levantamento e análise de fontes empíricas, que envolvem a edição de 2017 do evento religioso e a construção e inauguração do pavilhão, ainda em 2015: reportagens da imprensa local, documentos oficiais disponíveis nos portais do Legislativo e do Executivo municipais e estadual, estatuto da Associação de Evangelização *Cristo É Nosso Show* e registros fotográficos disponíveis na *fanpage* oficial do evento.

CRISTO É NOSSO SHOW: O EVENTO CARISMÁTICO E A CONSTRUÇÃO DO PAVILHÃO

⁹ BIBLIA, N. T. Mateus, 22,21. In: BÍBLIA SAGRADA: Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Editora Ave Maria, 1993. 1632p.

¹⁰ CAMURÇA, Marcelo Ayres. A questão da laicidade no Brasil: mosaico de configurações e arena de controvérsias. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 15, n. 47, p. 855-886, jul./set. 2017.

Cristo É Nosso Show é considerado o maior evento católico da diocese de Campo Mourão¹¹, realizado há 15 anos numa parceria entre o Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, uma empresa de organização de eventos – Agenna Som – e, especialmente, uma associação homônima fundada e mantida por leigos ligados ao referido Santuário e demais paróquias de Campo Mourão, na região Centro Ocidental do Paraná.¹²

Considerando a centralidade que a associação de leigos assume na promoção do evento religioso aqui problematizado, vale o destaque para a necessária compreensão de uma dinâmica de multiplicidade de expressões mágico-religiosas que marcam o cenário contemporâneo, influenciando inclusive o modo de relacionar-se com o sagrado, assim como as formas de administração do sagrado por parte da própria hierarquia institucional.¹³ Não se trata apenas de novas manifestações e formas de expressão religiosa, mas de vínculos institucionais não mais concentrados exclusivamente na estrutura hierárquica da Igreja, mas na afirmação de novos interlocutores – neste caso, leigos – que assumem certo protagonismo e autonomia na organização das ações religiosas.

Vale destacar que, mesmo que, na esteira do espírito do Concílio Vaticano II, o Magistério católico ensaie passos concretos em direção ao ecumenismo e ao reconhecimento de outras instituições religiosas, continua-se ensinando dogmática e restritivamente que a Igreja de Roma seja a única de Cristo, professando-a, em seu credo, como “una, santa, católica e apostólica”.¹⁴ Se, por um lado, há espaço para discussões teológicas e eventuais controvérsias sobre a unidade e a unicidade da Igreja, por outro, é consenso que suas estruturas hierárquicas e físicas têm se adaptado para

¹¹ BONETE, Clodoaldo. 14º Cristo é Nosso Show fará referência a Jubileu Mariano. **Tribuna do Interior**. Publicado em: 27 out. 2016. Disponível em: <<https://www.tribunadointerior.com.br/noticia/14o-cristo-e-nosso-show-fara-referencia-a-jubileu-mariano>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

¹² ASSOCIAÇÃO DE EVANGELIZAÇÃO CRISTO É NOSSO SHOW, 2017. A Diocese de Campo Mourão tem sede no município homônimo, onde fica a Catedral São José, cuja cátedra é ocupada, desde 2017, por Dom Bruno Elizeu Versari, após renúncia do paraguaio Dom Francisco Javier del Valle Paredes. Foi criada sob o pontificado de João XXIII, em 20 de junho de 1959, desmembrando-se da extinta Prelazia de Foz do Iguaçu. Conta atualmente com 41 paróquias, distribuídas em 26 municípios, abrangendo as microrregiões de Campo Mourão, de Goioerê (exceto Altamira do Paraná) e de parte da de Cianorte (exclusivamente por Jussara). Possui três seminários diocesanos, além de dois religiosos.

¹³ BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007. 361p.

¹⁴ PAULO VI, Papa. **Constituição dogmática *Lumen Gentium*** (Sobre a Igreja). Dado em Roma em: 21 nov. 1964. Disponível em: <<https://goo.gl/pu4CH>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

comportar inúmeros catolicismos, isto é, expressões distintas e novas da antiga fé de Pedro, já não tão una assim.¹⁵ Isso porque a Igreja Católica vem sofrendo um processo de considerável transformação na sua relação com a sociedade – que, por sua vez, realoca a religião para áreas periféricas, neutralizando seu domínio social – e consigo mesma – uma vez que essa realocação social força-a a adaptar-se, e toda adaptação desencadeia mudanças. Parte dessas transformações, que mesclam rupturas e continuidades, é implementada pela Renovação Carismática Católica, que tem conquistado espaços e mudado, de modo geral, a mentalidade de inúmeros católicos – da hierarquia e fiéis – no que se refere à maneira como a fé é expressa e transmitida.¹⁶

A primeira edição do *Cristo É Nosso Show* aconteceu no dia 14 de novembro de 2003, no Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Índio Bandeira. Ainda que tenha atraído, desde o começo, caravanas repletas de carismáticos de toda a Diocese de Campo Mourão, sempre foi um evento paradiocesano, não obstante o acompanhamento direto do bispo. Isso fica patente no relato do padre Reinaldo Kuchla, cocriador da festividade, que, ao narrar acerca dos primeiros passos na organização do evento, menciona alguns diálogos que teriam sido travados com o bispo e com algumas lideranças ligadas a paróquias do município, afinal, considera o padre: “as pessoas precisam ter um evento desses, um encontro com Jesus Cristo”.¹⁷

Desde então, a dinâmica do evento tem se mantido quase a mesma: missa e shows no palco principal, e orações temáticas paralelas nas diversas tendas, como a Capela do Silêncio (onde fica exposto o Santíssimo Sacramento durante toda a programação), a tenda de Maria (destinada à devoção mariana), e a tenda das crianças (com atividades recreativas). Também há uma área usada como praça de alimentação e outra para a comercialização de artigos religiosos: camisetas com estampa de santos, terços, bíblias, CDs católicos etc. Mas o ápice do evento tem mesmo a ver com as apresentações musicais, de modo que muitos astros do *show business* católico já

¹⁵ TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. **Revista USP**, São Paulo, n. 67, p. 14-23, set./nov. 2005.

¹⁶ CARRANZA, Brenda. **Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências**. Aparecida: Editora Santuário, 2000. 320p.; MARIZ, Cecília. Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião. *Tempo Social*, v. 17, n. 2, p. 253-273, 2005; SILVEIRA, Emerson José Sena da. O evangelho dos produtos canção nova: salvação, consumo e mídia eletrônica. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 56, n. 2, p. 420-435, jul./dez. 2016.

¹⁷ BRAZ, Rosiely de Matos. **Cristo é nosso show 2014**. YouTube. Publicado em: 19 de ago. de 2014. Disponível em: <https://youtu.be/ka_xBwUXYb0>. Acesso em: 28 mar. 2018.

marcaram presença em pelo menos uma das 15 edições: Banda Rosa de Saron, Banda Anjos de Resgate, Tony Allysson, Dunga, Banda Ceremonya, The Flanders, Jake, Irmã Inês etc. Também os padres *pop star* carismáticos tem espaço garantido: Fábio de Melo, Cleidimar Moreira, Reginaldo Manzotti, Robson de Oliveira, DJ Zeton, Frei Rinaldo Stecanela, Alessandro Campos. Ainda que cada artista, leigo ou ordenado, cobre seu cachê – o valor costuma ser proporcional à fama¹⁸ – a entrada sempre foi gratuita.

Ainda que a diocese não conste oficialmente como promotora do evento, a Mitra não precisa pôr a mão no bolso para custear os gastos com aparelhagem de som, telão, materiais de divulgação e a remuneração das celebridades da música católica. Isso não significa, porém, que o *Cristo É Nosso Show* seja autossustentável: grande parte das despesas decorrentes da realização do evento é paga pelos patrocinadores, quais sejam, uma gigantesca cooperativa agroindustrial, uma grande rede de supermercados, um *franchising* de materiais de construção, uma empresa de transporte rodoviário, entre outros estabelecimentos comerciais locais e da região. Outra receita é levantada pela “criação, distribuição e comercialização de produtos religiosos”¹⁹, especialmente, uma camiseta promocional personalizada, na qual se estampa a divulgação do evento que, em 2017, aconteceu no dia 29 de novembro, das 9h às 19h, contando com uma assim chamada Missa da Saúde presidida pelo Frei Rinaldo, pregações da Irmã Zélia Garcia Ribeiro – famosa pregadora da Copiosa Redenção – e apresentações musicais com Thiago Brado, Eliana Ribeiro, Álvaro e Daniel e a Banda Tua Palavra, composta pelos irmãos Gustavo, Cleber e Fernando – os dois últimos, integrantes da extinta dupla sertaneja (secular) homônima que gravou o *jingle* de divulgação do evento, ainda em 2003.

Para reunir tantas estrelas sob uma mesma abóbada, seus organizadores encontraram uma maneira alternativa de arrecadar parte do dinheiro, numa relação cada vez mais íntima com o Estado. É que a Associação de Evangelização Cristo É Nosso Show, fundada 6 de dezembro de 2011, tornou-se apta a receber recursos provenientes de transferências voluntárias, como é o caso do programa de incentivo fiscal Nota Paraná, a partir da posse do título de utilidade pública estadual conferido pela Lei

¹⁸ Considerada a banda católica mais popular no Brasil, Rosa de Saron cobrou R\$ 63 mil por uma hora e 20 minutos de show em 2015 (REDAÇÃO IBAHIA, 2015).

¹⁹ ASSOCIAÇÃO DE EVANGELIZAÇÃO CRISTO É NOSSO SHOW. **Estatuto da Associação de Evangelização Cristo É Nosso Show**. Publicado em: 12 jul. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/UPDPU3>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

Estadual 526/2017 de 7 de dezembro de 2017, de autoria da deputada Cristina Silvestri (PPS). Trata-se, nesse caso específico, de uma espécie de doação do consumidor que não informou o próprio CPF na nota fiscal eletrônica: para beneficiar a instituição, ele deposita sua nota em cofrinhos identificados com a legenda “Evangelize com a Nota Fiscal”, disponíveis nos estabelecimentos comerciais que patrocinam o evento, como demonstrado na Imagem 1. O cliente ainda pode informar o CNPJ da instituição no momento da emissão do documento fiscal. O valor unitário devolvido por cada nota é pequeno, ínfimo “como a uma semente de mostarda”²⁰. No entanto, o valor acumulado apenas entre maio e dezembro de 2017 não é mísero: foram R\$ 10.462,38 no total, segundo dados divulgados pela Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná²¹. Na esteira dessas aproximações entre a institucionalização do religioso no campo político, vale o destaque de que na esfera municipal, ainda em 2012, o prefeito de Campo Mourão, Nelson Tureck (PMDB), já havia sancionado a Lei 3.000/2012, que reconhecia a utilidade pública da Associação.

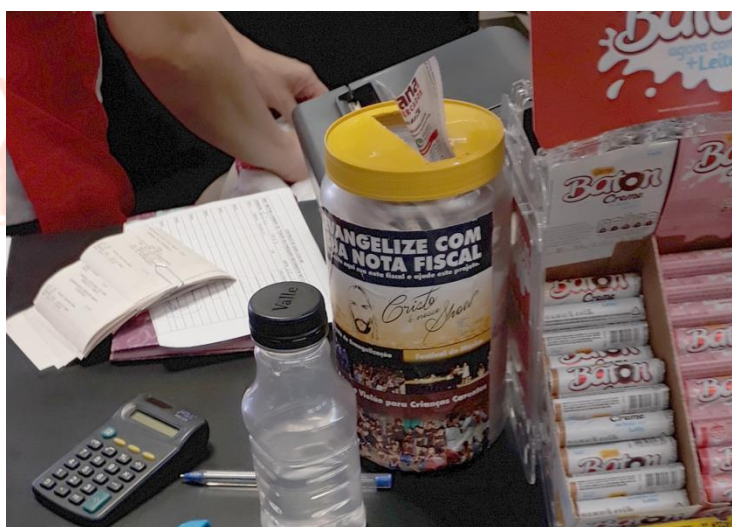


Imagem 1 – Cofrinhos do evento no caixa de supermercado patrocinador

Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder

Se para estes carismáticos Cristo é o show, show também é, a propósito, a captação de recursos públicos ao evento: além dessa nova modalidade de transferência do governo estadual, não é de hoje que o *Cristo É Nosso Show* conta com apoio

²⁰ BIBLIA, N. T. Mateus, 13,31. In: BÍBLIA SAGRADA: Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Editora Ave Maria, 1993. 1632p.

²¹ NOTA PARANÁ. **Créditos das entidades**. Publicado em: 27 dez. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/Go12Cs>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

financeiro de órgãos públicos, no caso, a Prefeitura Municipal de Campo Mourão, por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, mediante mecenato ofertado pela Fundação Cultural de Campo Mourão (Fundacam). Os idealizadores do evento têm sido reiteradamente favorecidos anualmente por esse dispositivo legal que visa ao fomento da produção e circulação dos bens culturais à população mourãoense, ainda que, a exemplo das edições anteriores, o evento tenha atraído em 2017 caravanas de municípios vizinhos.

Como veremos adiante, as mercês do Estado ao evento católico atingiram seu ápice na construção de um pavilhão próprio dentro de um centro de eventos público. Cabe aqui ressaltar – talvez para melhor compreender a presumível facilidade em tais supostos privilégios – a proximidade dos leigos que organizam a festividade com políticos, sob o olhar complacente do clero, para conseguir, do Poder Público a que estão vinculados, benefícios a esse evento de evangelização católica, como a aprovação da referida lei estadual.

Além das concessões até agora mencionadas – tanto por parte do poder público quanto do empresariado do município –, há que se destacar ainda que, em 2015, o deputado estadual Douglas Fabrício, também do PPS, obteve-lhe a aprovação de uma legislação específica: trata-se da Lei Estadual 18.455/2015 que prevê a “inserção no Calendário Oficial de Eventos do Estado do Paraná do evento Cristo é Nosso Show”, que também autoriza o Executivo a “adotar medidas para apoiar a organização do evento”, sem, todavia, elencá-las. Entendemos que tal iniciativa – que não é exclusiva do caso aqui analisado, mas que se repete em diferentes espaços com outras manifestações religiosas²² – evidencia os interesses dos diferentes grupos – religiosos ou não – na construção da memória e da visibilidade das Igrejas, compreendendo-se, inclusive, que “no calendário, os dias qualificados, mesmo que não sejam feriados, servem como forma de reconhecimento social”.²³ A este respeito, é necessário considerar que o calendário constitui-se como um objeto cultural e social, por meio do qual a sociedade organiza seu cotidiano temporalmente, de modo que pode ser visto

²² PITREZ, Maria Claudia. O feriado de São Jorge e o dia do Evangélico: disputas políticas e religiosas em torno dos calendários cívicos do Rio de Janeiro. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 13, n. 21 p. 181-204, jan./jun. 2012.

²³ BOSISIO, Izabella. **A religião no calendário oficial**: um mapeamento da legislação sobre feriados no Brasil. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Rio de Janeiro, PPGAS/MN/UFRJ, 2014, p. 192.

como um “dos grandes emblemas e instrumentos de poder”.²⁴ Com base nesta compreensão, podemos dizer que a inserção do *Cristo É Nosso Show* no calendário do estado dá visibilidade ao evento realizado em Campo Mourão, expressando a contínua articulação da Igreja Católica com os poderes constituídos.

Outro elemento identificado, que evidencia o apoio dos entes públicos ao empreendimento carismático, refere-se ao uso de veículos para o deslocamento de pessoas até o evento: no estacionamento da edição de 2017, realizada em 26 de novembro, estavam estacionados cinco ônibus amarelos – próprios do transporte de alunos – que foram cedidos por prefeituras de municípios vizinhos para o transbordo de participantes, do que resulta que, se não é mais verdade que todos os caminhos levam a Roma, em algumas veredas remanescentes, como nesta, os peregrinos rumam à Cidade Eterna de ônibus escolar (Imagens 2 e 3).



Imagens 2 e 3 – Ônibus escolares no estacionamento do evento

Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder

No entanto, o ápice dos favores de César a Deus em Campo Mourão está mesmo ligado a um presumível privilégio que fez com que a associação expandisse o sentido do pronome possessivo de sua nomenclatura: um barracão – ao estilo do Centro de Evangelização da Canção Nova de Cachoeira Paulista, preservadas as proporções – de 1,2 mil metros quadrados com palco e arquibancada, batizado com o nome do evento católico, foi construído dentro do Parque de Exposições Getúlio Ferrari e inaugurado

²⁴ LE GOFF, Jacques. Calendário. In: Enciclopédia Einaudi. **Memória-História**. Lisboa, Portugal: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984, p. 260-292.

pela ex-prefeita Regina Dubay (PR) e pelo bispo Dom Francisco Javier em 9 de julho de 2015, durante a Festa Nacional do Carneiro no Buraco, num ato que contou com a presença de parte do secretariado, alguns padres, empresários e membros da diretoria da associação, retratados nas Imagens 4 e 5.



Imagem 4 – Pavilhão Cristo É Nosso Show
Fonte: Foto cedida por Rodrigo Relozi, 2015.



Imagem 5 – Inauguração do Pavilhão Cristo É Nosso Show
Fonte: BONETE, 2015.

A inauguração – se é que se possa chamar assim esse ato informal de abertura – não contou com o tradicional corte de fitas ou o descerramento de placa, que sequer existe, e foi noticiada apenas pela imprensa dita secular local, ainda que o próprio bispo tenha comparecido pessoalmente para conhecer o pavilhão. Sob a manchete “Até bispo vai ao Parque de Exposições”, o site Boca Santa, famoso regionalmente por seu estilo humorístico, ressaltou que Dom Javier não estava lá “para ver o show com Loubet, nem o rodeio. Muito menos para tomar um ‘capeta’”²⁵, comportamento comum de quem frequenta o espaço durante os festejos. O bispo, atualmente emérito, “participou da entrega do pavilhão do ‘Cristo é nosso show’, que foi construído em parceria com a prefeitura”.²⁶ Ainda que o jornalista não especifique a quem é a entrega, o emprego de “do” – contração da preposição “de” com o artigo definido “o”, próprio da construção do adjunto adnominal restritivo na sintaxe da língua portuguesa – pode indicar uma posse, uma vez que precede o quadrinômio *Cristo É nosso show*.

²⁵ SAUER, Sid. Até bispo vai ao Parque de Exposições. **Boca Santa**. Publicado em: 10 jul. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/SSzdZz>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

²⁶ Ibid.

O jornal Tribuna do Interior, de circulação regional, ao noticiar o mesmo evento, não utilizou a expressão *do Cristo É Nosso Show*. A inferência à pertença do pavilhão à instituição de leigos católicos veio do depoimento de Edilson Bizerra, representante da associação. “Primeiramente queremos agradecer a Jesus Cristo, que com certeza esteve à frente nos iluminando em todos os trabalhos e as empresas que tanto contribuíram. Que Deus abençoe a todos”.²⁷ Essa gratidão tanto pode expressar, quiçá, um contentamento pelo recebimento – ainda que extraoficial – do pavilhão, como também pode remeter à satisfação pelo fato de sua associação ter protagonizado a construção da obra: em ambas as possibilidades, a noção de propriedade e o senso de conquista estão nítidos.

O barracão²⁸ ocupa um espaço privilegiado dentro do Parque Municipal de Exposições Getúlio Ferrari que, por sua vez, está localizado ao lado do Aeroporto Coronel Geraldo Guia de Aquino e às margens da Rodovia Avelino Piacentini, à altura do quilômetro 3, na saída para Maringá. Com 12 hectares de extensão, o parque – popularmente conhecido como Expocampo, em virtude de uma exposição agropecuária que se realizava ali na semana de aniversário da cidade – conta, além do pavilhão carismático²⁹, com uma grande arena de rodeios, galpão destinado à realização de leilão, uma ampla estrebaria, dois barracões para mostras e exposições, uma pequena edificação à entrada onde permanece o setor de comunicação nos dias festivos, bem como um prédio onde funciona o administrativo do espaço e um amplo estacionamento.

²⁷ BONETE, Clodoaldo. 14º Cristo é Nosso Show fará referência a Jubileu Mariano. **Tribuna do Interior**. Publicado em: 27 out. 2016. Disponível em: <<https://www.tribunadointerior.com.br/noticia/14o-cristo-e-nosso-show-fara-referencia-a-jubileu-mariano>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

²⁸ Curiosamente, essa suposta apropriação de um espaço público por leigos católicos se dá a poucos metros do primeiro registro histórico de demarcação religiosa católica leiga nos “Campos do Mourão”, como foi batizada a região entre os Rios Ivaí e Piquiri: quando o vigário de Guarapuava, Pe. Francisco Vendder, da Congregação do Verbo Divino, celebrou a primeira missa em território mourãoense, em 1909 (JORNAL SERVINDO, 2015), o catolicismo já estava literalmente enraizado no lugar, a julgar pelo primeiro local público de culto: um cedro, às margens do antigo Peabiru, cujos galhos principais formavam hastes de um imponente cruzeiro. O local era conhecido como Santa Cruz, “símbolo das origens [do povo mourãoense] e fanal de suas esperanças” (VEIGA, 1999, p. 171). Ali eram realizadas práticas tradicionais de devoção católica (DIOCESE DE CAMPO MOURÃO, 2009), como a reza de rosários e novenas, conduzidas por leigos, já que o primeiro pároco – Pe. Aloysio Jacob, também verbita – só assumiria a direção espiritual dos católicos locais em 1938, quatro anos antes da fundação da Paróquia São José, em 8 de dezembro de 1942 (DIOCESE DE CAMPO MOURÃO, 2009).

²⁹ Ainda que a Igreja Católica tenha recebido de modo extraoficial o referido pavilhão onde pregar, não terá sido, teoricamente, o primeiro espaço destinado a entidades e finalidades privadas: a Cooperativa Agroindustrial Coamo e o Rotary Club construíram com recursos próprios e mantêm, cada qual, um espaço próprio dentro desse complexo público.

Além do *Cristo É Nosso Show* – retratado na Imagem 6 –, os espaços são utilizados para a realização de grandes eventos, como a Festa Nacional do Carneiro no Buraco, iguaria típica de Campo Mourão, feiras e atos religiosos: evangélicos, como o Campori, um acampamento de jovens desbravadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia; e católicos, como o Cenáculo com Maria, o Pentecostes. Merece destaque o fato de que nessas festividades oficiais da RCC o pavilhão é consagrado pelo aroma típico dos turíbulo. Já no *Cristo É Nosso Show*, o altar é incensado com fumaça do gelo seco, que faz da adoração um rumoroso espetáculo.



Imagem 6 – Adoração Eucarística na 15ª edição do evento

Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder

No caso do pavilhão, contudo, a construção se deu numa parceria público-privada entre a Prefeitura Municipal de Campo Mourão, durante a gestão da prefeita Regina Bronzel Dubay, que ofereceu o material de construção, e a Associação de Evangelização *Cristo É Nosso Show*, que se encarregou de viabilizar a mão de obra. A manutenção do prédio, que também é ordinariamente usada pelo Programa do Voluntariado Paranaense (Provopar), fica a cargo de ambas as partes. Merece menção o fato de que a proposta da construção do espaço tenha partido da então prefeita, uma vez que integra um grupo político rival ao do presidente da associação à época, Edilson Bizerra, que tem proximidade com o PPS, partido em que esteve oficialmente filiado até 2013.

Apesar de o nome do evento carismático batizar o referido pavilhão público – aportuguesando e catolicizando, num senso, o memorável brado “Co yvy oguereco

yara”³⁰ atribuído ao “santo” guarani Sepé Tiaraju – em tradução livre, “essa terra tem dono” –, não encontramos documentos que deem posse oficial à associação, de maneira que o recinto pudesse ser inscrito entre o patrimônio da entidade carismática paradiocesana. Seja como for, por outro lado, desde 2015 – ano da conclusão da obra – não há eventos religiosos outros em novembro que não o da associação de evangelização católica, do que se pode presumir que lhe seja dado tratamento prioritário na composição da agenda ou ainda que a legenda na fachada com o nome do evento católico, de alguma forma, atribua à associação católica uma modalidade *sui generis* de propriedade informal.

Dessa forma, numa perspectiva, pode-se afirmar que o pavilhão municipal está para a Associação *Cristo É Nosso Show* como estão as vias públicas para a Igreja Católica, nas procissões do Cristo Morto ou de Corpus Christi no Brasil, cuja ocupação pelos crentes vem textualmente legitimada, tanto pela Constituição Federal que, pelo inciso XVI do art. 5º, autoriza aglomerações pacíficas em locais abertos ao público, quanto pelo Código de Direito Canônico que, no cân. 944, instiga a externalização da fé em praça pública, desde que consentido pelo bispo.

Seja como for, ainda que 23,76% dos munícipes³¹ se declarem evangélicos, essas e outras apropriações católicas, oficiais ou oficiosas, somadas às bênçãos tradicionalmente ministradas por padres em cerimônias inaugurais ou festivas de estabelecimentos públicos ou comerciais da cidade sinalizam que, em Campo Mourão, a Igreja Católica segue atuando como interlocutor privilegiado e que, por isso mesmo, ainda é capaz de converter e legitimar ambientes públicos em locais fixos de culto, ainda que por vias alternativas e indiretas.

ARRANJOS E CONFIGURAÇÕES ENTRE CATÓLICOS CARISMÁTICOS E PODER PÚBLICO

A partir da análise acerca dos arranjos e configurações constituídos no entorno do *Cristo É Nosso Show* em Campo Mourão, envolvendo os carismáticos e o poder

³⁰ PESAVENTO, Sandra Jatahi. Narrativas cruzadas – história, literatura e mito: Sepé Tiaraju das Missões. In: PESAVENTO, Sandra Jatahi; QUEVEDO, Julio. **Sepé Tiaraju**: muito além da lenda. Porto Alegre: Comunicação Impressa, 2006. 225p.

³¹ Conforme dados estatísticos oficiais (IBGE, 2010), Campo Mourão tem uma população de 87.194 residentes. Desse total, 69,40% (60.513 pessoas) declaram professar o catolicismo; 0,82% (721 pessoas) são espíritas; e os evangélicos somam 20.720 pessoas.

público, podemos identificar e problematizar dois elementos de discussão, que se encontram interligados e envolvidos em um mosaico de relações que permeia o campo religioso católico brasileiro.

O primeiro deles refere-se às interlocuções firmadas no interior do catolicismo, ao envolver em uma relação direta a dimensão da Igreja – representada pelo bispo e pelos padres da Diocese de Campo Mourão – junto ao protagonismo dos leigos, dado, no caso, por meio da Associação de Evangelização *Cristo É Nosso Show*, ou mesmo da atuação dos políticos envolvidos – prefeitos, vereadores e deputados.

O que se verifica, assim, é que aqueles que atuam na promoção do evento não são exclusivamente membros do clero, mas lideranças não consagradas, aptas inclusive a atuar e influir no âmbito político, de modo a conquistar benefícios mediante aprovação de leis específicas, tanto na esfera municipal quanto estadual. Ainda, a ação dos leigos não se limita, pelo que se discutiu, à atuação externa, restrita ao campo político: na verdade, a proposição e realização do evento encontram nos carismáticos que integram a associação seus organizadores, ainda que a hierarquia católica local assista, mesmo que veladamente e desde o princípio, tal atuação.

Além disso, vale destacar que o acesso ao religioso – por meio dos shows, das orações e dos cantos assumidos pelos leigos – evidencia que a mediação entre o sagrado e os participantes do evento não é domínio exclusivo dos porta-vozes do sagrado.³² A propósito, esta tendência de atuação e proeminência laical já vem sendo apontada por outros autores, que indicam as mudanças contemporâneas pelas quais vem passando a Igreja Católica, tanto na sua organização institucional quanto na administração do sagrado, incorporando e legitimando o papel de outros agentes e formas de expressão da religiosidade.³³

O segundo elemento diz respeito às relações entre a religião, o poder público e as entidades privadas, que são direta ou indiretamente acionadas pela Associação de Evangelização *Cristo É Nosso Show* na organização do evento carismático. Neste sentido, por exemplo, a concessão, por entes públicos paranaenses, de recursos

³² BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007. 361p.

³³ TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. **Revista USP**, São Paulo, n. 67, p. 14-23, set./nov. 2005; CARRANZA, Brenda. Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências. Aparecida: Editora Santuário, 2000. 320p.; MARIZ, Cecília. Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião. *Tempo Social*, v. 17, n. 2, p. 253-273, 2005; SILVEIRA, Emerson José Sena da. O evangelho dos produtos canção nova: salvação, consumo e mídia eletrônica. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 56, n. 2, p. 420-435, jul./dez. 2016.

financeiros e, até mesmo, de um barracão construído dentro de um parque municipal de exposição a uma entidade composta por leigos carismáticos, em vista da realização de um evento de evangelização de matriz católica, amplifica a noção de laicidade do Estado brasileiro, uma vez que o financiamento estatal da religião de Roma e de suas expressões segue sendo uma realidade.

Assim, a problematização destas relações que abarcam tais entes – a religião, o poder público e a iniciativa privada – pode ser analisada a partir de uma compreensão de laicidade que não se prende à ideia de um dever e da neutralidade do Estado enquanto ideal, mas que permite um olhar para os arranjos e as configurações implicadas nas referidas tratativas, que são sempre dinâmicas e dependem das negociações e tensões estabelecidas entre os agentes envolvidos, religiosos ou não.³⁴

Entendemos que é a partir deste viés que podem ser compreendidos, portanto, os arranjos firmados entre a Associação de Evangelização *Cristo É Nosso Show* e o poder público, e, ainda, as entidades privadas, os quais se concretizam tanto na realização do evento carismático quanto na construção do pavilhão no espaço de responsabilidade do poder municipal. Por fim, o recebimento de recursos financeiros públicos e o usufruto prioritário de um prédio público – batizado pelo nome de seu maior evento – demonstra que, apesar do avanço intenso e irreversível de outros grupos cristãos, conforme os últimos Censos do IBGE, a fé católica permanece ativa no cenário contemporâneo.

RECEBIDO EM: 24/04/2018

PARECER DADO EM: 14/06/2018

³⁴ CAMURÇA, Marcelo Ayres. A questão da laicidade no Brasil: mosaico de configurações e arena de controvérsias. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 15, n. 47, p. 855-886, jul./set. 2017; GIUMBELLI, Emerson. Para estudar a laicidade, procure o religioso. In: BÉLIVEAU, Verónica Giménez; GIUMBELLI, Emerson (Org.). *Religión, Cultura e política en las Sociedades del siglo XXI*. Buenos Aires: Biblos, 2013, p. 43-68.